



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

Não basta receber é preciso também agradecer

Durante o ano, mas muito especialmente por ocasião das festas, muitos milhares de romeiros e devotos vêm à Senhora das Preces e ao monte do Colcurinho cumprir as suas promessas e agradecer a Nossa Senhora os muitos favores, as muitas graças e até grandes milagres que Nossa Senhora lhes fez.

Se é verdade que um coração reconhecido e agradecido é o melhor testemunho de apreço e de gratidão e portanto a melhor oferta que podemos dar a tão bondosa benfeitora, é verdade que não devemos esconder essas graças e favores dentro do coração, como luzes debaixo do alqueire, mas devemos colocá-las bem alto para que iluminem outras almas para que participem da nossa alegria, comunguem da nossa fé e todos dêem glória a Deus e a Nossa Senhora.

É preciso manifestá-las aos homens: aos crentes para que mais se edifiquem e aumentem a sua fé; aos descrentes para que reconheçam o poder de Deus e a poderosa intercessão de Nossa Senhora.

É preciso publicá-las na «Voz do Santuário» para que todos vejam, para que todos reconheçam o grande poder sobrenatural da Senhora das Preces.

A «Voz do Santuário» está ao vosso dispor.

A «Voz do Santuário», jornalzinho pequeno mas de alma grande, foi criada e veio à luz do mundo precisamente para ser o porta-voz das maravilhas da Senhora das Preces.

O Santuário da Senhora das Preces com o seu monte do Colcurinho foi sempre e ainda é hoje o lugar predilecto da Mãe do Céu onde faz cair a chuva das suas graças e das suas misericórdias.

A «Voz do Santuário quer» levar ao longe, como fiel mensageiro, as boas novas dos milagres de Nossa Senhora.

O que deveis fazer?

Sempre que qualquer devoto alcance alguma graça ou algum milagre por intermédio de Nossa Senhora deve escrever e dizer o que foi e como foi; isto é, contar por suas próprias palavras a graça que recebeu.

Milhares de pessoas vêm cumprir promessas, essas promessas correspondem a outras tantas graças ou milagres que Nossa Senhora fez. É isso o que queremos e desejamos que cada um diga.

As pessoas que não saibam escrever podem pedir a outra pessoa,

OS POVOS DA BEIRA aos pés de Nossa Senhora

Nos dias 19 e 20 deste mês de Maio vão realizar-se as grandes festas em honra de Nossa Senhora das Preces.

O recinto do Santuário, mais uma vez, vai ser pequeno para os milhares de peregrinos que, de todos os cantos das nossas Beiras e de terras distantes, aqui vêm prestar as suas homenagens a Nossa Senhora das Preces.

Esta montanha sagrada vai ser o altar-mór dos povos da Beira, onde se reza e se canta, onde se pede e agradece.

Sim, é com o coração a transbordar de gratidão e com a alma elevada nos mais puros sentimentos de amor filial, que milhares de devotos ajoelham a seus pés, agradecendo favores recebidos e implorando graças celestes.

Quantos milagres a Senhora não terá feito!... a quantas aflições não terá acudido! quantas doenças não terá curado! quantas dores não terá aliviado!...

A Virgem Nossa Senhora das Preces a todos acolhe com carinho, a todos atende com solicitude, a todos dá as suas graças.

Vamos celebrar a festa da Senhora das Preces neste mês de Maio, dedicado a Maria Santíssima.

O nosso pensamento vai para os nossos soldados que lá longe em terras da Índia estão prontos para a luta, para dar o seu sangue e a sua vida pela Pátria. Lembremo-nos deles, rezemos por eles.

A Nossa Senhora é rainha de Portugal, é a protectora da nossa querida Pátria.

Através dos tempos, nas horas de grandes perigos Ela foi sempre a nossa fiel protectora.

Rezemos para que mais uma vez salve Portugal.

Celebremos, pois, a sua festa com os sentimentos de verdadeiro amor filial.

Procuremos que tudo seja para sua honra e glória.

SENHORES BARRAQUEIROS

Todos os interessados devem mandar fazer as barracas dirigindo os pedidos com quinze dias de antecedência.

O aluguer das barracas e assentos é pago no acto do contrato.

As camionetas ou fourgonetas em que transportam as mercadorias ficam sujeitas à taxa de estacionamento.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

A Mesa do Santuário mandou fazer umas senhas de estacionamento que serão enviadas a quem as pedir e queira ter lugar reservado dentro do recinto, durante as festas da Senhora das Preces.

Cada senha custa 20\$00.

ou ao seu Pároco que de boa vontade atenderá.

A «Voz do Santuário» publicará de graça todas as notícias das graças de Nossa Senhora.

Dar testemunho público do nosso agradecimento é trabalhar para a maior glória de NOSSA SENHORA DAS PRECES.

Vai à Senhora das Preces?

Se é assinante da «Voz do Santuário» e deseja pagar a assinatura pode dirigir-se à casa dos terços junto ao telefone. Ali haverá pessoas encarregadas deste serviço.

Se ainda não é assinante aproveite esta oportunidade para se inscrever.

É uma maneira de ajudar o Santuário.

Uma afirmação oficial de fé em Deus

A Câmara dos Representantes, nos Estados Unidos, aprovou e mandou para o Senado, a fim de ser ratificada a aprovação, uma resolução que adopta como divisa oficial dos Estados Unidos a frase: — «In God we trust»: em Deus pomos a nossa esperança. A Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes disse: — «Tal divisa, em Inglês, simples e universalmente admitida, será dum grande valor psicológico e espiritual para o nosso país».

QUEM EM MAIO NÃO MERECE, AOS MORTOS SE ENCOMENDA.

As oito dignidades da mulher

1 — A mulher foi formada de uma costela do homem, ao passo que o homem foi feito de barro.

2 — A mulher foi criada no Paraíso Terreal, e o homem fora dele.

3 — O Filho do Homem recebeu de uma mulher, e não de um homem, a sua natureza humana.

4 — Nenhuma mulher manchou de sangue as mãos na morte de Cristo.

5 — Enquanto Cristo agonizava, só mulheres Lhe assistiam (Maria; Salomé, etc.).

6 — Depois de ressuscitar, Cristo apareceu primeiro a uma mulher.

7 — Só uma mulher puríssima foi exaltada acima dos coros dos anjos.

8 — Uma mulher foi saudada por um anjo como nunca o foi homem algum.

(Estas oito dignidades foram encontradas num manuscrito do ano 1492).

Digam lá os médicos que segredos serão estes

Há cinco anos que Harvey Hamilton, cidadão americano, era vítima de um ataque de soluços. Dava 28 soluços por minuto. Consultou todos os especialistas sem resultado. Finalmente, leu um artigo sobre a máquina descoberta por um libanês, a quem se atribuíam curas maravilhosas. Dirigiu-se ao libanês. Depois de uma série de tratamentos, os soluços desapareceram. A estranha máquina é constituída de uma espécie de balança, que vibra de cima para baixo e da esquerda para a direita e vice-versa. Enquanto o doente é submetido a estas vibrações, bebe grandes quantidades de água. Livre do pesadelo dos soluços, Harvey exclamou: «Deus o abençoe!», enquanto a mulher acrescentava: «Graças a Deus, agora posso dormir à noite».

Promessa

O Senhor José Alves da Silva, residente no Lobito, enviou 50\$00 em cumprimento de uma promessa que fez a Nossa Senhora das Necessidades sendo atendido no seu pedido.

O seu lar foi enriquecido com uma filhinha, Rosa Maria do Sacramento. Sua esposa e filhinha encontram-se bem.

Cheio de gratidão agradece a Nossa Senhora tão grande graça.

HOTEL MODERNO

Em Lisboa está a construir-se um hotel que tem treze andares. Tem 104 quartos e cada quarto tem casa de banho, telefone e rádio. No hotel será instalada uma emissora.

Os cozinheiros foram para a Inglaterra tirar algumas especialidades.

NOTÍCIAS

de S. Vicente da Beira

Deu-me hoje, amigos leitores, o que me perdoareis, para começar por uma espécie de crônica, ou antes por uma narrativa, em que eu figuro como protagonista; e, confesso que não sei como me sairei da empresa!

Valha-me S. Francisco de Sales!

Aqui há dias algumas pessoas e entre elas uma das que mais prezo e respeito, vinda ali dos lados do campo, de uma linda terra que dá pelo nome de «Zebras» — não julgueis que se trata de alguma terra povoada por aqueles animaizinhos que parece andarem vestidos com fato de banho, mas sim de muito boa e acolhedora gente — onde eu vivi feliz dos meus 14 aos 18 anos (quem me dera nesse tempo), surpreendeu-me com esta inesperada notícia:

«Adeus sr. José! Estimo muito vê-lo! Disseram-me que o sr.... tinha morrido e tenho-me farto de lhe rezar por alma...»

Atrapalhado que eu fiquei — amigos leitores — e sem saber o que responder. Não vi más nem boas, senão, a gaguejar, agradecer a gentileza, e, tão abanado fiquei, que, quando ouvi tocar o sino a dobrar, chegou a passar-me pela ideia de procurar ao António sacristão se aquele tocar seria por mim; mas, breve sosseguei porque logo ouvi da boca da minha vizinha, a Ti Aurélia Roque, que aquele toque era por uma pessoa da Charneca — certamente alguma que teve inveja de que eu fosse primeiro do que ela para o Céu!

Ora isto, queridos leitores, não teria grande lugar de ser para aqui chamado se não servisse para confirmar a preocupação de que ando tomado — e é já do vosso conhecimento — por não encontrar quem tome, sobre si, o encargo de continuar na minha impossibilidade, com as notícias de S. Vicente da Beira, em a querida «Voz do Santuário», pois que, se é certo que ainda não morri, mas, nem a minha competência nem a saúde estão muito em maré de rosas, antes, quer uma coisa quer outra, me deixam muito a desejar.

E, já agora, para melhor se compreender o meu estado de alma, quero ainda contar-vos, em referência, a resposta que obtive de uma das portas a que fui bater, numa grande esperança de vir — oh ilusão! — a ser atendido...

A resposta foi esta, ou coisa parecida:

«...olhe sr... estou certa de que Nossa Senhora das Preces o há-de favorecer. Eu, tenho muitos afazeres, não posso tomar o encargo de o substituir nas notícias para a «Voz do Santuário»; e... mesmo que eu pudesse... não o faria nunca! E sabe porquê?... (e tratou de me adoçar o amargor da evasiva!)

Confesso que fiquei bastante triste, e, entre várias cogitações, logo me acudiu à mente:

Coitadinho de quem anda
Pelos portas a pedir,
De nada lhe vale um não
Nem que ele seja a sorrir!

Mais uma vez compreendi que neste mundo pouco há a esperar das criaturas, e, senti-me um pouco desanimado. Valeu-me nesse momento a minha alma que, com certa ativez, me indicou Aquela que é «Vida, doçura e esperança nossa». — Sugerindo-me:

Pode ser que em qualquer hora
Este meu lamento cesse.
Ó Virgem Nossa Senhora!
Lembrai-Vos da minha prece.

E se não houver ninguém
Irei indo enquanto eu
Vos não der a alma, ó Mãe!
P'ra levardes para o Céu.

E, assim, ajudado por Nossa Senhora, possa eu ir desempenhando, de qualquer forma, a minha tarefa, e, enquanto aprouver à Sua divina vontade. Deponho em suas Santíssimas mãos todo o meu destino, para que fui criado, não só já neste vale de lágrimas, mas, também «depois deste desterro», na sublime e gloriosa Mansão dos bem-aventurados, onde muito Lhe peço um lugar.

— Devido ao mau tempo que aqui presentemente está decorrendo, de muita chuva e de «Lua nova trovada», estão os trabalhadores, da época, paralizados, causando grandes embaraços aos pobres trabalhadores rurais, mormente aos que têm maior número de filhos a sustentar.

Os lavradores também muito se lamentam de que o ano vai de muito más perspectivas e na emergência de virem a faltar algumas subsistências...

Conquanto nos assista alguma razão de nos lamentarmos, tenhamos fé em Deus que nos há-de mandar ainda muito tempo bom, e levar para longe todos os receios que de momento nos estão preocupando.

Lembremo-nos de que o bom Jesus disse: «Olhai para as aves do Céu, que não semeiam nem segam, nem fazem provimentos nos celeiros; e contudo vosso Pai celestial as sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que elas?...»

Tenhamos pois a maior confiança em Deus e na Sua bondade infinita.

— Dia 19 e 20 do próximo mês de Maio terá lugar a imponente romaria de Nossa Senhora das Preces à qual só muito espiritualmente podemos assistir, com pena de não irmos pessoalmente para rezarmos as nossas usuais orações, propriamente, aos pés de Nossa Senhora.

E também no dia 27 — quarto domingo do mesmo mês de Maio, se há-de realizar aqui a festa de Nossa Senhora da Orada, festa que vive no coração de toda a gente deste bom povo de S. Vicente e à qual todos os filhos que andam por terras além, nunca deixam de estar presentes nesse dia.

— Da Liga dos Amigos desta freguesia, há notícia de que ultimamente têm-se filiado nela muitos vicentinos, que ainda o não tinham feito, pelo que muito se honraram, honrando também, desta forma, a terra que os viu nascer ou que aqui têm pessoas de família.

Bem hajam.

— Fazem anos: dia 14 de Maio, a sr.^a D. Maria Madalena Rodrigues, esposa do assinante sr. Joaquim Guilherme; a 28, o assinante sr. José Rodrigues Inês, de Praia de Mira; a 6 de Junho, o referido acima sr. Joaquim Guilherme, de S. Vicente da Beira; e, dia 10, a sr.^a D. Rosália Maria da Cruz, esposa do assinante sr. João António, de Lourçal do Campo.

— Mais uma vez se dignaram confiar-nos as importâncias para pagamento das assinaturas da «Voz do Santuário», os srs.: Manuel Mesquita

Um motor simplificado inventado por um português

Os jornais de Lourenço Marques anunciam que o empregado comercial, Romeu de Abreu Santos, que reside nesta cidade, há cerca de 10 anos, criou um motor, ao qual chamou «Turbo-Diesel», dotado apenas de sessenta peças das novecentas que constituem um motor diesel vulgar. Pesando cerca de 10 quilos, não possui cambota, veio de comando, nem tão pouco «pistons», adaptando-se a qualquer condição de trabalho: navios, transportes terrestres, locomotivas, etc., para o que poderá consumir qualquer combustível, desde a gasolina aos óleos vegetais, variando o seu rendimento consoante o combustível empregado. Todos os cálculos estão feitos e verificados pelo prof. dr. Rodrigues Martins, esperando o seu inventor o indispensável apoio financeiro para poder apresentar, na prática, o seu «Turbo-Diesel».

SUPREMA DELICADEZA

Sadakichi Kato, um japonês, acusado, por engano, de ter cometido determinado crime, confessou-o e, por isso, cumpriu quase metade de uma sentença de dois anos. Entretanto foi descoberto o verdadeiro criminoso e, quando perguntaram a Sadakichi porque não desmentiu a Polícia, declarando-se inocente, respondeu que não quisera «envergonhar» as autoridades.

Anedotas

Na aula de moral, a professora explica como Deus dispõe tudo maravilhosamente. «Os ratos, por exemplo, podiam fazer mal aos homens. Mas Deus criou os gatos. E há coisas admiráveis! Sabeis, meus meninos, que os bigodes do gato são úteis para o cheiro? Se se lhes cortam os bigodes, perdem o cheiro e não dão com os ratos».

Então, Daniel, de seis anos, imperturbável:

— Ó Senhora Professora! O meu paizinho também tem bigode, mas nunca apanhou nenhum rato!

Numa conferência contra o alcoolismo:

Orador: ...e depois destas razões pergunto, apresentando um exemplo: se pusermos diante dum burro sedento um balde cheio de água e outro de vinho como se portará o animal?

Alguém — Vai beber a água.

Orador — Exactamente! E porquê?

Uma voz — Porque é burro!

Magro, para 2 anos, por intermédio do seu velho pai e nosso querido Amigo sr. António Mesquita Magro; Francisco Pires Lourenço e António Gonçalves Diogo, todos de Póvoa da Atalaia; a Ex.^{ma} sr.^a D. Laura dos Santos Lopes, de Lisboa, por intermédio de seu marido o bom Vicentino sr. António Lino Lopes; a sr.^a D. Maria Sucena, de Águeda; o sr. José Joaquim Pedro, por intermédio de sua mãe, a também assinante da «Voz», sr.^a D. Maria Adelaide Rodrigues, de S. Vicente da Beira; e o estimado e querido Vicentino sr. João Ribeiro Robles.

Para todos vão os nossos melhores e mais sinceros agradecimentos.

Casa da Cerca, 18-4-1956.

JOSÉ LOURENÇO

A festa dos piodenses

realizada no dia 21 do mês corrente, na Casa da Comarca de Arganil, constituiu um êxito de magnífica afirmação bairrista

Como piodense de gema, lá fomos no dia 21 do mês corrente, até à nossa Casa da Comarca na Rua da Fé, a assistir ao festival que a Comissão de Melhoramentos do Piódão ali levou a efeito.

Foi, de facto, uma óptima festa, principalmente, para os cofres da nossa agremiação.

Os salões da Casa estavam abarrotados de gente!

O leilão das ofertas esteve bastante animado, cujo produto ultrapassou todas as previsões.

Onze colectividades congéneres se fizeram representar, não só com as suas valiosas ofertas, mas ainda com a presença de elementos directivos e muitos associados e famílias.

Acima de todas as divisões, de todas as divergências e até de todos os ressentimentos, coisas há que podem sempre, no terreno do espírito, reunir os homens — a admiração, o reconhecimento e a amizade.

Foi o que, pois, mais de seis centenas de pessoas disseram à nossa colectividade, no dia 21 do mês corrente.

Estão, pois, de parabéns, mais uma vez, todos os piodenses.

No decorrer da festa a Direcção da Comissão de Melhoramentos do Piódão, dirigiu-se à assistência, através do microfone, nos seguintes termos:

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

A Comissão de Melhoramentos do Piódão agradece a presença de V. Ex.^{as} a este festival e toda a colaboração e auxílio que se têm dignado dispensar-lhe.

Espera ainda esta colectividade continuar a merecer de V. Ex.^{as}, como até aqui, o vosso carinho, a vossa amizade e a muita estima e consideração com que a têm distinguido.

Torna extensivos estes agradecimentos aos amáveis artistas e amadores que, tão amavelmente, acederam ao pedido que lhes foi feito, no sentido de prestarem a sua valiosa colaboração nesta festa, a qual podemos classificar como familiar.

Também, reconhecidamente, esta agremiação agradece à Dig.^{ma} Direcção da Casa da Comarca de Arganil, todas as facilidades que se tem dignado dispensar-lhe.

Finalmente, não podia esta Comissão de Melhoramentos deixar no olvido a excelente colaboração que tem recebido de muitas colectividades congéneres, e, da Imprensa de Arganil e «Voz do Santuário», desde o início da sua função. Por isso, reconhecida agradece todas as atenções dispensadas, na pessoa dos seus ilustres representantes em Lisboa.

A todos, pois, endereça um muito OBRIGADO!

Lisboa, Abril de 1956.

Antonino Lourenço Pacheco

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores: Francisco Gonçalves Martins, Oleiros; D. Irene Mendes Garcia, Carvalha; António Sousa Diniz Tavares, Aldeia das Dez; Germano Dias Correia, Vale de Maceira; D. Maria de Jesus Tomé, Castanheira da Serra; D. Maria do Rosário Marques, Vila Pouca; Manuel Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez; Eduardo Soares de Albergaria, Lisboa; António Abel Diniz, Aldeia das Dez; José Augusto Guilherme, Galizes; D. Maria da Ressurreição Hal, Lagos da Beira; D. Feliciano Hal, Aldeia das Dez; Armando Mendes Correia, Vale de Maceira; Alfredo Tomás, Gramaça; José da Costa, Parroselos; Francisco Pires Lourenço, Póvoa de Atalaia; António Gonçalves Diogo, Póvoa de Atalaia; D. Maria Sucena, Águeda; D. Maria Luiza de Oliveira, Telhado; José Joaquim Pedro, S. Vicente da Beira; João Ribeiro Robles, S. Vicente da Beira; João de Figueiredo Coelho, Vale de Medeiros.

Com 20\$00 pagaram os senhores: Manuel Mesquita Magro, Póvoa de Atalaia; José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira; D. Maria dos Santos Lopes, Lisboa; José Marques da Costa, Aldeia das Dez; P. Manuel Joaquim da Costa Ferreira, Figueira da Foz; António da Anunciação Figueira, Lisboa; Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços; D. Isabel Maria Mesquita, Avô; António Rodrigues Pereira, Maceira de Camba; António Monteiro Jorge Gouveia, Vila Cova; Serafim da Fonseca Morgado, Lisboa; Alexandre Gomes, Oliveira do Hospital; José Dias de Almeida, Pampilhosa da Serra; Francisco Henriques da Cruz, Penamacor.

Com 15\$00 o sr. Cristiano Álvaro Mendes, de Vale de Maceira.

Com 40\$00 a sr.^a Maria Marques de Oliveira, residente em Angola.

Com 60\$00 o sr. Heitor Amaral Nogueira, da Catraia de S. Paio.

O alho é muito útil

O alho é aperitivo, diurético, anti-escorbútico e favorece a digestão; usado no exterior opera como convulsivo.

Para livrar as crianças dos vermes ou lombrigas, não há melhor remédio do que lhes dar quotidianamente uma sopa de pão tostado fervida como dois dentes de alho.

O alho cru ou cozido com leite ministra-se com êxito no catarro pulmonar apirético, na dispneia, na tosse e na asma húmida.

Exerce sobre o aparelho urinário uma acção tão enérgica, que muitas vezes tem acalmado as dores nefríticas e favorecido a saída de pequenos cálculos.

O alho comido antes do paro-

Notícias de S. Gião

S. Gião foi visitado pelo sr. Director dos Correios de Lisboa. Conferenciou com o sr. Presidente da Junta acerca de um distribuidor. Foi pedido ao sr. Director que este Posto dos Correios passasse a Estação Regional.

S. Gião terá a sorte de conseguir estes dois melhoramentos? O tempo o dirá. O sr. Director percorreu algumas ruas e alguns pontos, terminando a visita na admirável igreja paroquial.

EXAMES — Foi aprovada no exame da 4.^a classe a menina Vitória de Sousa, de 14 anos, filha da sr.^a Maria José de Oliveira e do sr. António de Sousa. Muitos parabéns.

VISITAS — Abril, 4 — Esteve aqui uns três dias de visita à sua mãe Maria de Lourdes, e seu irmão José Ventura, o sr. António Ventura, que de África veio de avião a Lisboa fazer um pequeno tratamento a uma vista. Graças a Deus já se encontra bom e já regressou à África de avião.

CASAMENTO — Abril, 14 — Na igreja paroquial realizou-se o casamento do sr. Manuel Mendes Coimbra, alfaiate, filho do sr. Luís de Jesus Coimbra, e da sr.^a Ana de Jesus, com a menina Maria dos Anjos Mendes, da Cabeça de Eiras. Nas cerimónias religiosas assistiram seus padrinhos, sr. Manuel Mendes dos Santos, e sua esposa sr.^a Esmeraldina dos Santos, e mais convidados da Cabeça de Eiras.

No fim dos actos religiosos foi servido um lauto almoço a todos os convidados.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

— Em autocarro da Firma Júlio dos Santos & C.^a, de Oliveira do Hospital, saiu de S. Gião uma excursão com destino a Fátima, e Lisboa, onde estiveram na casa de famílias, visitando bonitos monumentos e outras obras de grande valor. No fim de dois dias regressaram pela Praia da Nazaré, Marinha Grande e Coimbra, chegando a S. Gião pelas 22 horas, todos animados com vontade de brevemente repetir outra excursão.

xismo, nas febres intermitentes, evita a reincidência; é um febrífugo doméstico cuja eficácia foi reconhecida por Celso e confirmada por Bergins, Rosen e outros excelentes práticos.

O Dr. Lind, especialista no estudo e tratamento do escorbuto, prescreve o uso do alho como um potente meio profiláctico e curativo dessa enfermidade.

Como se disse já, o alho é um bom vermífugo para as crianças e a sua virtude anti-helmítica nos adultos é atestada por uma multidão de observações. Pode assegurar-se que um ou mais dentes de alho cru expulsam e matam não só as ascáridas, mas também a própria ténia.

Moido com azeite, diz o Dr. Fourcroy, produz um unguento que resolve os tumores escrofulosos; aplica-se igualmente nas queimaduras, sobre os membros atacados de gota; e posto na planta dos pés opera como revulsivo enérgico.

Pelas suas propriedades anti-sépticas, o uso de um dente de alho esfregado em pão torrado untado com azeite e tomado em jejum, é um preservativo em época de enfermidades epidémicas.

E, por último, direi que o alho amachucado e aplicado nos calos e durezas dos pés, cura-os melhor e fica mais barato que muitos calicidas nacionais e estrangeiros.

Fala S. Vicente

(Para toda a sua gente) no dia da sua festa.

Por favor do filho de Dona «Tareja» é que eu vim morar Para a vossa Igreja.

— Se o nome vos dou, Ele é que mandou!

Tirou dos meus ossos A minha maxila Que 'nda hoje a tendes Nesta nossa vila!

— E tanto me honrais Que até a beijais!

O Rei teve um filho (O Povoador) Que me deu Foral, Prestígio e valor...

E o neto apoiou, Que me os confirmou.

Tive honras e palmas, Cavaleiros louros Que se distinguiram A expulsar os mouros...

— Estes Reis antigos Eram meus amigos.

Grandes festas houve Aqui nesta praça!... Muito aqui vibrava Todo o povo, em massa!

— Rufava o tambor, Flautava o pastor...

Passado algum tempo Veio a Irmandade Do pobre Francisco, Pai da humanidade.

— Francisco de Assis Foi aqui feliz.

Depois esta terra, Tomou incremento, Teve as Franciscanas Num lindo Convento!

— Pra recordação Há aí um portão!

A minha Bandeira, Da cor de ouro fosco, Teve sempre brio Em morar convosco!...

E, apesar do p'riço... 'Nda está comigo!

Tive homens honrados, A servir a grei, Muito «gentil-homem» E um Vice-Rei...

— Houve um tal Ascenso, D'um valor imenso!

Apesar de haver Tantos tempos idos... 'nda tenho filhos Muito parecidos!

— Algo se há-de ver Quando Deus quiser.

Um Ramalho, de hoje, E um antigo Cunha, Levaram meu nome P'ra'lém da Gardunha...

Chegando a eocar Para além do mar!...

Eu tenho, hoje em dia, Muita gente amiga, Até em Lisboa Tenho a minha Liga

Que está, pró que for, Sempre ao meu dispór.

Pelos Vicentinos, Qu'ridos filhos meus, P'los bons e p'los maus Peço sempre a Deus

E trago-os, a eito, Dentro do meu peito.

Tenho na Assembleia Muita gente honrada: Um Senhor Deslandes, Carreto e Alçada,

Que me hão-de acudir Quando eu lhes pedir.

Casa de Deus Porta do Céu

Jacó, suplantando na primogenitura o seu irmão Esaú, obteve do seu velho pai a bênção que o constituía chefe da família e o herdeiro das promessas do Senhor Esaú, indignado, procurava-o para o matar. Jacó, então aconselhado pela mãe fugiu para a Mesopotâmia e refugiou-se em casa do seu tio Labão.

Cansado de tanto andar, sentou-se em cima de uma pedra e adormeceu. Em sonho viu uma escada misteriosa que se erguia da terra ao céu e por ela os anjos subiam e desciam.

O Senhor, que se encontrava no topo da escada, disse-lhe: Eu sou o Deus de Abraão e de Isac. Darei a ti e à tua descendência a terra onde descansas; em ti e na tua descendência serão benditas todas as tribus.

Jacó despertando exclamou: Como é terrível este lugar. Aqui é a casa de Deus e a porta do céu.

Segundo os Santos Padres, as palavras: «Casa de Deus», «Porta do Céu», aplicam-se a Maria Santíssima. Maria, tal como uma escada, liga a terra com o céu. Os anjos descem por ela quando vêm consolar e proteger os homens e por ela sobem quando levam as nossas orações até Deus e quando levam à glória eterna as almas virtuosas.

O próprio Deus desceu por ela à terra, a fim de que os homens pudessem por Ela subir ao céu.

A escada de Jacob tocava com uma extremidade a terra e com a outra o céu. A Virgem Santíssima, como filha de Eva, pertence à natureza humana e, como Mãe de Deus, toca o mais alto do céu.

Ela, como Mãe carinhosa, toma nas suas mãos os nossos pedidos, as nossas orações e leva-as ao seu Filho para que sejam atendidas.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Do nosso Governo Há muito a esp'rar... Tende fé, meus filhos, Sem desanimar

Porque de hora a hora... O bom Deus Melhora.

Que alvoroco é este? Que alegria é esta? Quem faz reviver Esta minha festa?!...

— Por tão grande apreço, Eu vos agradeço.

E aos que em meus anos Deram o seu pão, E p'lo relicário Dado pela mão

Do meu purpurado!... Um muito obrigado.

A todos, meus filhos — Mesmo os adoptivos — Presentes e ausentes, Vos tenho cativos

Quer queiraís quer não, No meu coração.

S. Vicente da Beira, Janeiro de 1956.

Em nome de S. Vicente (O mais útil dos seus filhos adoptivos)

JOSÉ LOURENÇO

As obras continuam

Os trabalhos da construção da casa para o Posto Médico e Creche entraram em grande actividade.

Feitas as sementeiras que as chuvas atrazaram, os homens estão livres para se dedicarem às suas profissões.

Pedreiros, canteiros, carpinteiros, trabalhadores, todos trabalham de sol a sol, no desejo de ver concluída uma obra de grande utilidade e necessidade.

Várias pessoas têm vindo ver e ficam admiradas com a grandeza da obra e todas louvam a grande iniciativa.

Em todas as terras devia ser assim, dizem. Nós também o dizemos. Os pobres são os grandes abandonados, os grandes infelizes, aqueles que nada têm e de tudo precisam.

É preciso que alguém se interesse por eles. Esse alguém deve ser a Igreja. Foi sempre assim, foi ordem que recebeu do Mestre, é missão que tem de cumprir em todos os tempos e em todos os lugares.

Se em todos os tempos esta missão foi sempre necessária, hoje mais do que nunca.

A caridade há-de ser a grande alavanca que há-de levantar a sociedade.

As obras de misericórdia, praticadas por amor de Deus, dão aos pobres a certeza de que não vivem esquecidos.

Em Aldeia das Dez já se está a fazer algum bem.

Há quatro anos que foi inaugurado o Patronato.

Agora levantam-se as paredes duma casa para as criancinhas e para socorros de urgência.

O povo está ansioso por ver a obra concluída. Vamos a ver. As despesas são muitas, os donativos por enquanto são poucos.

Estamos certos de que todos ajudarão. Já ninguém duvida. As obras continuam e hão-de ir ao fim.

Muitos esperam que lhes batam à porta; sim, lá iremos, mas era mais interessante que todos trouxessem pelas suas próprias mãos o seu auxílio.

Desta vez temos a registar apenas os seguintes donativos: 100\$00 do sr. Professor de Avô, Jerónimo Sanches Pinto; 150\$00 da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Marques de Brito, de S. Paio de Gramaços, e residente em Lourenço Marques; e 150\$00 que vieram do Brasil em cheque, mas não sabemos quem mandou. E por hoje mais nada.

Aldeia das Dez

CASAMENTOS — No mês de Abril realizaram-se na igreja paroquial desta freguesia os casamentos de António Cristóvão Dias com Maria de Jesus Madeira; António Bento Carvalho com Maria Adélia de Carvalho; Henrique Diniz Quintino, do lugar do Cimo da Ribeira, com Maria Augusta Diniz da Costa, do Outeiro da Cruz. Que todos sejam muito felizes.

FALECIMENTO — No lugar do Chão Sobral faleceu o sr. Manuel Gonçalves, de 76 anos de idade, casado com a sr.^a Rita de Jesus. Paz à sua alma.

CORREIO PARA A GRAMAÇA — No primeiro de Maio começou a condução do correio entre Aldeia e Gramaça.

É preciso que todos os habitantes da Gramaça que andam por Lisboa e outras terras escrevam a direcção nos envelopes das suas cartas «Aldeia das Dez — Gramaça», para que assim a correspondência não sofra atrazos e facilite o serviço dos correios.

Nobre exemplo de amor por Deus e pela Pátria

No dia 12 de Abril faleceu em Espanha o general Moscardó que na guerra civil cobriu de glória, como comandante dos heróicos defensores do Alcazar de Toledo.

As ruínas do Alcazar, hoje monumento nacional da Espanha, constituem local de visita obrigatória para todos quantos passam por Toledo, pois os feitos do então coronel Moscardó tiveram repercussão mundial. Durante mais de três meses, os «vermelhos», que se haviam apoderado de toda a cidade de Toledo, empregaram os maiores esforços para obrigar o Alcazar a render-se, mas Moscardó, que jurara defender a vida das poucas centenas de mulheres e crianças que se abrigavam atrás das velhas muralhas, conseguiu que os «seus cadetes» o auxiliassem a repelir todas as investidas do inimigo, até ao momento em que as forças do general Franco puderam obrigar os «vermelhos» a levantar o cerco.

Com o general Moscardó e um filho passou-se então um caso que comoveu todo o mundo.

Os vermelhos tinham prendido e assassinado dois filhos do general Moscardó. Quando souberam que entre um grupo de prisioneiros de Toledo estava outro filho do general, serviram-se dele como refém.

Moscardó comandava a heróica defesa do Alcazar de Toledo que durante 72 dias resistiu a forças muito mais numerosas.

Levaram então o filho ao telefone e puseram-no à fala com o pai. Ou o general se rendia e entregava a praça, ou lhe matariam o filho.

A conversa que então se passou foi a seguinte:

— Olá, papá.

— Que se passa, meu filho?

— Nada de particular, papá...

Depois dum momento de silêncio aquele rapaz, na flor da idade, cheio de vida e de esperança, continuou, comovido mas sereno:

— Pedem-me que lhe diga que, se não se quiser render no prazo de dez minutos, me fuzilam. Mas não se preocupe comigo.

O pai respondeu: Pedem-me a tua vida, em troca dos que tenho aqui. Eu não posso nem devo render-me. Tu não eras militar, mas morrerás como herói. Só te peço que antes de morrer grites: Viva a Espanha e viva Cristo.

— Adeus papá. Um beijo do coração.

— Adeus meu filho.

Calaram-se as vozes do pai e do filho. No bocal ouviu-se a voz do chefe dos bandidos vermelhos: Tem dez minutos para resolver.

— Nunca me renderei, exclamou com firmeza o general Moscardó. Momentos depois ouviu-se o detonar dum tiro. Uma bala atravessou o filho que assim, serena e heróicamente, deu a vida por Cristo e pela Espanha.

Na Itália um sapateiro achou um tesouro nas meias solas

Bruno Billi, sapateiro de 50 anos, levou à esquadra de polícia de Modena joias no valor de meio milhão de liras, encontradas por ele na sola de um par de sapatos que lhe foram entregues para conserto e o freguês nunca mais foi buscar. A polícia julga que as joias foram roubadas e que o gatuno, não podendo vendê-las, desejava ver-se livre delas.

Grandiosos festejos

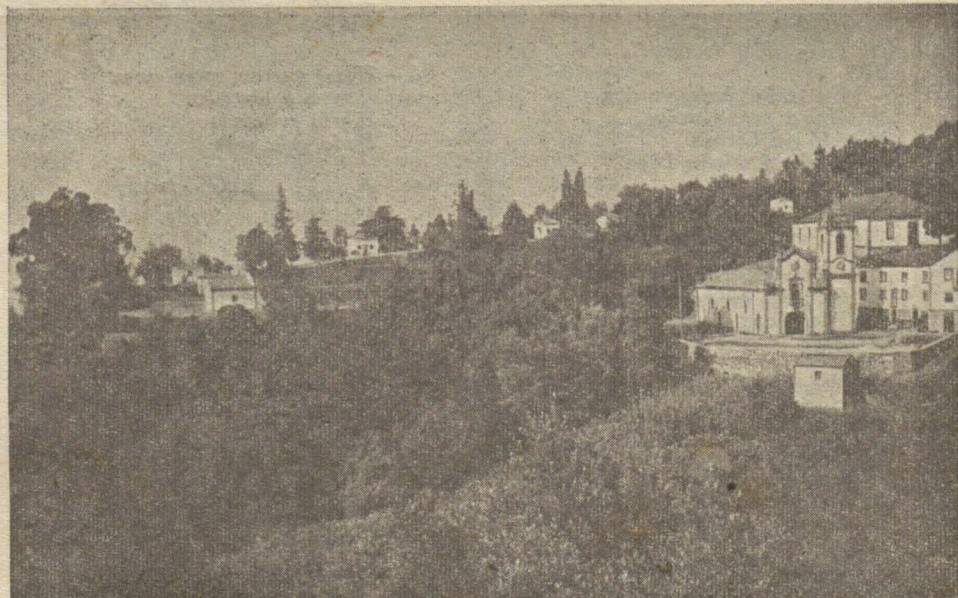
em honra de

Nossa Senhora das Preces

No seu Santuário
de Vale de Maceira

Aldeia das Dez

NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 1956



Nos dias 15 a 18 haverá novena do Espírito Santo.

Dia 19 — De Manhã missas rezadas;

De tarde confissões dos peregrinos;

A noite, às 9 horas, terço, Via Sacra solene.

Todos os fiéis são convidados a tomar parte nesta Via Sacra com velas acesas.

Dia 20 — De manhã:

As 7 h. — Missa rezada;

As 8 h. — Chegada da Filarmónica do Barril de Alva;

As 10 h. — Missa cantada solene;

As 13 h. — Missa campal e sermão.

De tarde:

As 3 h. — Concerto pela filarmónica do Barril de Alva;

As 5 h. — Terço e sermão, seguindo-se a procissão, com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces;

As 10 h. — Grandiosa procissão de velas.

Na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho haverá missa rezada no dia 18, às 8 h.; no dia 19, às 10 h., missa rezada de promessa, e no dia 20 também haverá missa às 10 horas.

NOTAS — A meia noite do dia 20 cessará todo o ruído dentro do recinto do Santuário, para que todos os peregrinos possam tomar o seu repouso, havendo às 8 h. do dia 21 missa rezada de acção de graças.

As solenidades tradicionais do Santuário de Nossa Senhora das Preces destinam-se, este ano, a implorar a paz para o mundo e dum modo especial para a nossa querida Pátria.

Timbremos todos em fazer de cada um dos pontos do programa, homenagem em tudo agradável à nossa querida Mãe do Céu ainda que isso nos custe algum sacrifício.

É preciso que todos os peregrinos se portem com dignidade e respeito.

Visítai o Santuário da Senhora das Preces por ocasião das suas grandes festas.



Grandiosos Festejos em honra de Nossa Senhora das Preces

No seu Santuário de Vale de Maceira — Aldeia das Dez

NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 1956

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Nos dias 15 a 18 haverá novena do Espírito Santo

Dia 19 de manhã missas rezadas, de tarde confissões dos peregrinos, à noite, às 9 horas, terço, Via Sacra solene.

Todos os fiéis são convidados a tomar parte nesta Via Sacra com velas acesas.

Dia 20 de manhã

A's 7 missa rezada.

A's 8-h. chegada da filarmónica do Barril de Alva;

A's 10 h. missa cantada solene.

A's 13 missa campal e sermão.

★ ★

DE TARDE

A's 3 h. concerto pela filarmónica do Barril de Alva.

A's 5 h. terço, sermão, seguindo-se a procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces.

A's 10 h. grandiosa procissão de velas.

Na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Col-curinho haverá missa rezada no dia 18 às 8 h, no dia 19 às 10 h. missa rezada de promessa, e no dia 20 também haverá missa rezada às dez horas.

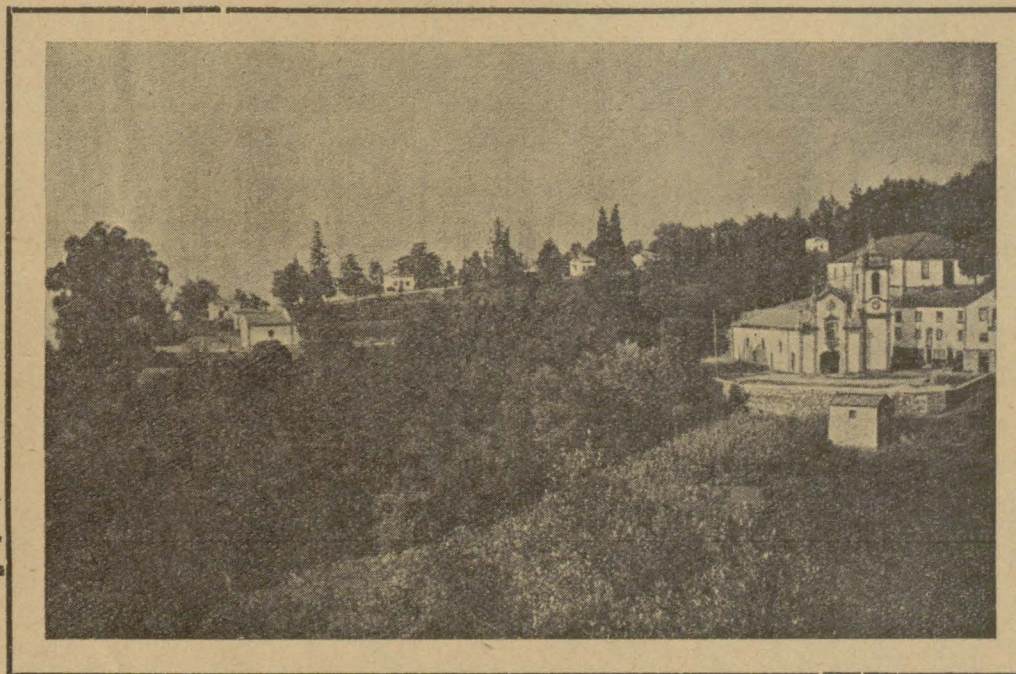
NOTAS

A' meia noite do dia 20 cessará todo o ruído dentro do recinto do Santuário, para que todos os peregrinos possam tomar o seu repouso, havendo às 8 h. do dia 21 missa rezada de acção de graças.

As solenidades tradicionais do Santuário de Nossa Senhora das Preces destinam-se, este ano, a implorar a paz para o mundo e dum modo especial para a nossa querida Pátria.

Timbremos todos em fazer de cada um dos pontos do programa, homenagem em tudo agradável à nossa querida Mãe do céu, ainda que isso nos custe algum sacrifício.

E' preciso que todos os peregrinos se portem com dignidade e respeito.



Visitai o Santuário da Senhora das Preces por ocasião das suas grandes festas.